



**CARÁCTER E ELEGÂNCIA**  
**CHARACTER AND ELEGANCE**

### **Dossier de Imprensa**

#### **DÃO PRIMORES – DECLARAÇÃO DE COLHEITA 2012**

**Viseu, 20 de maio de 2013**

#### **I. Os Vinhos do Dão**

Os **Vinhos do Dão** apresentam características tidas como únicas no universo dos vinhos portugueses. Beneficiando da conjugação muito particular entre clima, solo e outros aspetos – aquilo que se designa habitualmente por *terroir* – são vinhos que têm na elegância e nos aromas suaves autênticas marcas distintivas.

Em cerca de 388.000 hectares de extensão, a **Região Demarcada do Dão** apresenta perto de 20.000 hectares de vinhas, espalhadas por sete sub-regiões:

- » Sub-Região de Alva (municípios de Oliveira do Hospital e Tábua)
- » Sub-Região de Besteiros (municípios de Mortágua, Santa Comba Dão e 22 freguesias de Tondela)
- » Sub-Região de Castendo (municípios de Penalva do Castelo e duas freguesias do Sátão)
- » Sub-Região da Serra da Estrela (19 freguesias do município de Gouveia e 19 freguesias de Seia)
- » Sub-Região Silgueiros (cinco freguesias de Viseu)
- » Sub-Região Terras de Azurara (município de Mangualde)

# DOSSIER DE IMPRENSA

» Sub-Região Terras de Senhorim (municípios de Carregal do Sal e Nelas)

A norte e centro da região encontramos solos graníticos e na parte sul solos xistosos. O clima é em larga medida condicionado pelas serras da Estrela, Caramulo, Lousã, Buçaco, Nave e Açor que protegem as vinhas dos ventos marítimos agrestes. Juntam-se ainda os rios Mondego, Paiva, Vouga e Dão.

Perante este quadro, obtemos um clima quente e seco no verão, frio e chuvoso no inverno.

Por ano são produzidos cerca de **50 milhões de litros de vinho no Dão**, dos quais 40% a 50% são suscetíveis de obterem a Denominação de Origem. Estes possuem um padrão inconfundível, onde a elegância, o bom acompanhamento gastronómico e a capacidade de envelhecimento são traços fundamentais e de especial relevo.

As castas mais recomendadas na região são:

» **Tintas:** Touriga-Nacional, Aragonês (Tinta-Roriz), Alfrocheiro, Jaen, Trincadeira, Alvarelhão, Bastardo, Rufete e Tinto-Cão;

» **Brancas:** Encruzado, Malvasia Fina, Bical, Cerceal-Branco, Rabo-de-Ovelha, Barcelo, Terrantez, Verdelho e Uva-Cão.

Apesar desta panóplia de castas, a notoriedade dos **Vinhos do Dão** deve-se, sobretudo, ao uso da **Touriga-Nacional, Alfrocheiro e Encruzado**. O caso da Touriga-Nacional - tida como a casta tinta mais emblemática do país - é sintomático, havendo vários especialistas que entendem ser o Dão o local onde esta casta melhor expressa todas as suas potencialidades.

## II. A História dos Vinhos do Dão

Não é possível determinar com exatidão quando começou a prática da vitivinicultura no Dão. Sabe-se que é anterior à nacionalidade portuguesa, sendo claramente um reflexo das diferentes culturas que foram ocupando diversas zonas da Península Ibérica.

## DOSSIER DE IMPRENSA

Em 18 de setembro de 1908, uma Carta de Lei estabelece formalmente a Região Demarcada do Dão. O regulamento para a produção e comercialização dos vinhos aí produzidos surge dois anos volvidos, em 25 de maio de 1910, com o Decreto regulamentador.

Com esta decisão, o Dão tornou-se a primeira região de vinhos não licorosos a ser demarcada e regulamentada no nosso país. Beneficiou de diversos fatores para conseguir tal distinção:

» **Prestígio:** os vinhos do Dão eram comercializados a preços mais elevados que a média nacional, beneficiando dos elogios dos técnicos agrícolas da época, como António Augusto Aguiar ou Cincinato da Costa. Além disso, os vinhos do Dão, em finais do século XIX, conseguiram obter distinções nas grandes exposições nacionais e internacionais da altura, em Lisboa, Londres, Berlim e Paris.

» **Grandes Produtores:** a região do Dão beneficiava da presença de grandes produtores de vinho, sendo que algumas propriedades eram vistas como pioneiras e mesmo modelo a nível nacional. Destacavam-se os nomes Casa da Ínsua, Conde de Villar Seco, Conde de Santar ou José Caetano dos Reis.

» **Influência Política:** entre 18 de setembro de 1908 (data da primeira delimitação da região) e 25 de maio de 1910 (data da regulamentação) foi exercida uma intensa pressão social e política pelas forças sociais e políticas da região, nos jornais locais e nacionais, no Parlamento, em reuniões sectoriais, etc. Contavam-se aí instituições agrícolas importantes, como os sindicatos agrícolas de Nelas e Vila Nova de Tázem ou a Liga Regional dos Agricultores da Beira. Nomes ligados ao associativismo agrícola (como Pedro Ferreira dos Santos, José Caetano dos Reis ou

Joaquim Paes de Brito), autarcas (como Joaquim Paes da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Nelas) e representantes regionais na Câmara dos Deputados (como Afonso de Mello, António Pereira Vitorino, José Vitorino, Cabral Metello ou José de Matos Cid) ajudaram à demarcação da região com intervenções diversas e a vários níveis.

O Dão ficou desde sempre afamado pela produção de vinhos de mesa com um perfil muito particular: vinhos nobres, elegantes, boas escolhas para acompanhar variadas criações gastronómicas, com

## DOSSIER DE IMPRENSA

elevado potencial de guarda e até com algumas semelhanças com a prestigiada região francesa da Borgonha.

Já no século XIX era significativa a exportação de vinhos do Dão para França e Brasil. Todas estas características foram sendo reconhecidas e apreciadas pelos consumidores, com o Dão a assumir-se como região privilegiada no país para a produção de vinho.

Todavia, a partir das décadas de '60 e '70 do século XX, a produção dos vinhos do Dão foi-se deteriorando, uma vez que se começou a apostar mais no volume de produção e menos na qualidade. As adegas cooperativas dominavam o mercado e o Dão ressentiu-se de toda a orientação seguida nessa época.

Depois de uma certa “travessia do deserto”, o Dão foi retomando o caminho mais correto, sobretudo a partir de meados da década de 90, momento em que se começou a verificar uma melhoria muito significativa da generalidade dos vinhos da região, o que tem permitido um renascimento fantástico, muito devido ao investimento de pequenos vitivicultores na região donde surgiram os vinhos de Quinta. Exemplo disso são a Quinta da Pellada/Saes, Quinta dos Roques, Quinta dos Carvalhais, entre outros.

Às novas práticas vitícolas e às novas tecnologias de vinificação aliou-se um espírito empreendedor de querer fazer melhor, com resultados que têm provado que as novas opções têm sido as mais corretas. Algumas das mais importantes empresas de vinho portuguesas estão representadas no Dão, somando-se inúmeros produtores privados que têm conseguido vinhos de quinta de qualidade já reconhecida.

### III. DECLARAÇÃO DE VINDIMA 2012

**A VINHA** As condições climáticas do ano de 2012 determinaram o ano vitícola na região do Dão, diferenciando-o dos anos precedentes.

A fraca precipitação ocorrida durante o outono, o inverno e o princípio da primavera, conduziram a teores muito baixos de humidade no solo, provocando um atraso do início do ciclo vegetativo de cerca de 15 dias, desfasamento esse que se fez sentir até à vindima.

## DOSSIER DE IMPRENSA

De início, o desenvolvimento da vegetação foi rápido, mas as baixas temperaturas dos meses de abril e início de maio, levaram a crescimentos muito lentos, estando as plantas na generalidade das situações, nesta altura, numa fase de cachos separados com 5 a 6 folhas expandidas.

O incremento da temperatura, na última quinzena de maio, proporcionou crescimentos rápidos, iniciando-se a floração no final deste mês. Esta foi mais prolongada que nos anos precedentes, devido ao abaixamento da temperatura e à ocorrência de alguma precipitação, condições que provocaram uma menor taxa de vingamento, principalmente nas castas mais sensíveis ao desavinho.

Todo o período de crescimento do bago, do pintor e do início de maturação, fez-se em condições de fraca humidade no solo, evidenciando as plantas, na generalidade da região, sintomas mais ou menos evidentes de stresse hídrico, que conduziram a maturações mais prolongadas e mesmo, nalguns casos, à paragens das mesmas.

Após o equinócio de setembro, a chuva caída conduziu numa primeira fase ao incremento da maturação, que nas castas mais precoces e em vinhas bem conduzidas, permitiram a vindima de uvas com bom potencial qualitativo. Nas restantes situações, o arrastamento da maturação e a instalação da podridão cinzenta provocou uma degradação da qualidade das uvas.

O ano de 2012 na região do Dão, sanitariamente foi muito fácil, pois a expressão das doenças e pragas foi nula ou muito fraca, com exceção para o pânico inicial – última quinzena de maio, com a instalação de focos pouco comuns na região, de podridão negra nas folhas, mas que não se repercutiu na produção e na qualidade, dada a ausência de precipitação que não permitiu a infeção dos bagos. No final do ciclo, registaram-se alguns focos de podridão cinzenta nas uvas que permaneceram na vinha por mais tempo.

**O VINHO** A vindima de 2012, foi marcada por um ano seco, de temperaturas amenas e um atraso no ciclo da vinha desde o seu abrolhamento. As características do ano vinícola e as chuvas prolongadas no período de colheita, ditou como sendo o dia de vindima o fator determinante na qualidade do vinho.

As vindimas até 22 de setembro conduziram a grandes vinhos, em vinhas mais precoces e de baixas produções para a generalidade das castas brancas e as tintas mais temporãs como o Jaen, Tinta Roriz e até mesmo algumas parcelas de Alfrocheiro e Touriga Nacional. Variedades a exprimirem nesta fase, todo o seu potencial, como o encruzado no seu perfeito equilíbrio álcool/ácidos a manifestar o seu delicado floral cítrico.

## DOSSIER DE IMPRENSA

O Jaen sempre sucroso com notas de cereja e o seu vegetal característico de resinosas. O Tinta Roriz, encorpado, especiado e bem estruturado a contribuir para a elaboração dos grandes vinhos de guarda. O Alfrocheiro desenvolveu vinhos de grande “Finesse” tal como nos tem habituado nas suas notas elegantes a frutos de amoras e framboesas e floral de jasmim. A Touriga Nacional, bastante concentrada e de grande volume a sobressaírem as notas de bergamota e fruta preta.

O período chuvoso que ocorreu de 22 de setembro a 2 de outubro, levou a algumas precipitações justificáveis pela sua duração, com riscos de botrytis e devido a grande parte da vindima permanecer na vinha, conduziu a vinhos menos interessantes diluídos de menor intensidade corante e aromática.

Após este período os vinhos ganharam elegância devido á maturação dos polifenóis conduzindo a vinhos menos concentrados que os efetuados da primeira fase, diferentes mas igualmente bons, a Touriga aqui com notas mais florais de violeta e extraordinária elegância.

Em suma é um ano que se expressa de várias formas, mas sempre fresco e elegante.

De acordo com os dados das declarações de colheita e produção da campanha 2012/2012 verificou-se uma produção de 351.130 hl, que se traduz num acréscimo de 20.6 % face à campanha anterior (2011/2012).

Os vinhos declarados como aptos à DOP Dão representam 64% do total da produção declarada.

A produção de tintos/rosados é predominante, representando (em 2011) 85, 6 % da produção declarada como vinhos aptos a DOP Dão.

### **Produção Campanha 2011/2012 – Produção Total Região do Dão**

Produção colheita 2011	Produção colheita 2012	Varição 2012/2011 (%)
293.537	354.130	+20.6%

**Valores em hl (Fonte: IVV)**

### **Dados referentes às Exportações para os Países Terceiros mais representativos.**

Nas exportações para os países terceiros mais representativos (que correspondem a 94% do total para os vinhos Brancos e 98% para os vinhos tintos/rosados), os vinhos brancos, com um peso pouco significativo no volume total exportado (8,1%), apresentam um decréscimo de 4,1%, relativamente a

## DOSSIER DE IMPRENSA

2011, influência da perda significativa nos mercados do Brasil (-74,6%), EUA (-29,2%) e Macau (-28,7%), apesar da retoma significativa nos mercados de Angola (+90,8%), China (+33,4%) e Canadá (53,6%), países onde em 2011 se tinham notados decréscimos significativos.

Por sua vez os vinhos tintos, que tinham em 2011 recuperado de decréscimos consecutivos desde 2009, apresentaram em 2012 novamente uma queda relativamente a 2011 (-15,46%), sendo reflexo de quedas em todos os mercados mais importantes, com maior peso nos seguintes países: China (-47,2), Brasil (-16,2%), Angola (-18,8%) e EUA (-10,4%).

Globalmente, verificou-se uma quebra de 14,3% relativamente a 2011, registando o valor mais baixo do último quinquénio.

Continuam mesmo assim a representar os melhores mercados, por ordem decrescente: Canadá, Brasil, Estados Unidos da América, Angola, China e Macau, representando, em 2012, 92% do total das exportações para os países terceiros.

As exportações para países terceiros corresponderam em 2012 a cerca de 26% do Total de Vinho DOC Dão comercializado, rácio que se mantém igual ao verificado em 2011.

DOSS

IER

DE

IMPR

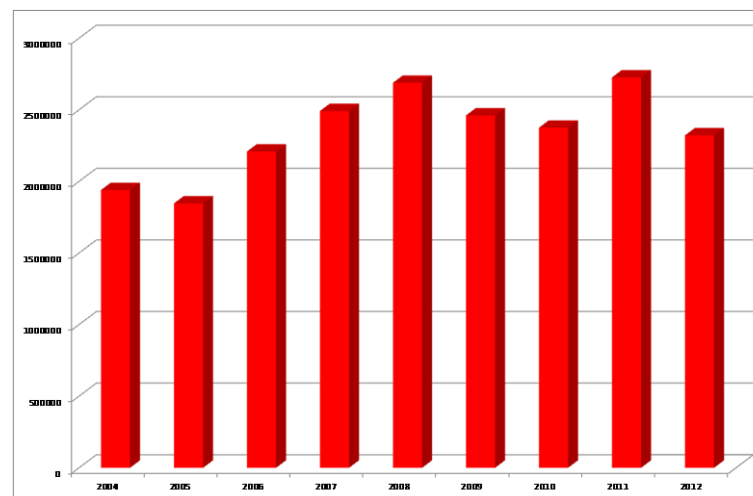
ENSA

#### IV. DADOS ESTATÍSTICOS

### Varição das Exportações 2004-2012

Países mais representativos

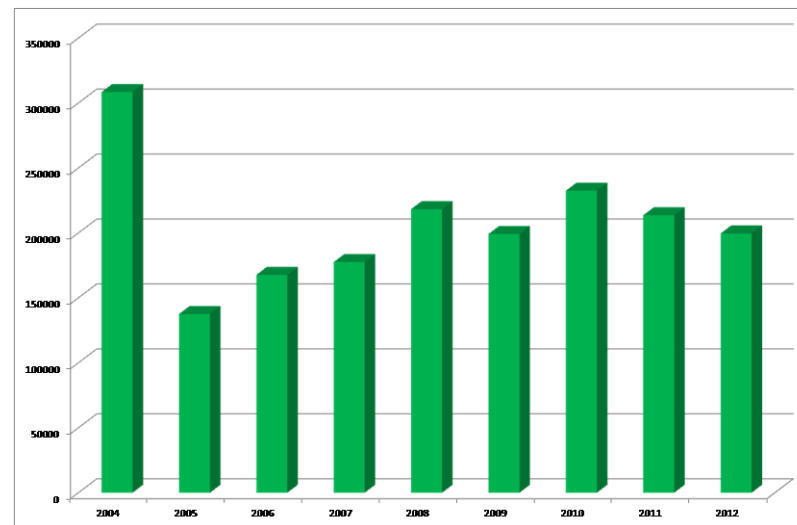
Vinho Tinto





DOSS  
IER  
DE  
IMPR  
ENSA

Vinho Branco



# DOSSIER DE IMPRENSA

## VINHO BRANCO EXPORTADO – PRINCIPAIS PAÍSES 2004-2012

PAÍS	ANOS																
	2004	2005	Δ2005 2004%	2006	Δ2006 2005%	2007	Δ2007 2006%	2008	Δ2008 2007%	2009	Δ2009 2008%	2010	Δ2010 2009%	2011	Δ2011 2010%	2012	Δ2012 2011%
EUA	29.224	15.687	-46,3	23.785	51,6	28.907	21,5	39.671	37,2	44.825	13,0	46.905	4,6	60.633	29,3	42.908	-29,2
Brasil	19.591	21.485	9,7	25.526	18,8	36.248	42,0	62.366	72,1	16.744	-73,2	32.108	91,8	58.521	82,3	14.845	-74,6
Angola	89.042	77.428	-13,0	86.438	11,6	86.103	-0,4	84.841	-1,5	100.321	18,2	107.959	7,6	41.135	-61,9	78.504	90,8
Japão	19.532	5.245	-73,1	9.450	80,2	5.670	-40,0	9.324	64,4	13.185	41,4	11.610	-11,9	15.903	37,0	19.296	21,3
China	2.390	1.427	-40,3	659	-53,8	1.715	160,2	244	-85,8	3.544	1353,8	9.988	181,8	14.040	40,6	18.732	33,4
Macau	4.968	7.022	41,3	8.958	27,6	10.342	15,5	8.460	-18,2	11.154	31,8	14.419	29,3	13.934	-3,4	9.936	-28,7
Canadá	3.510	4.251	21,1	6.552	54,1	3.816	-41,8	7.747	103,0	6.125	-20,9	7.340	19,8	7.173	-2,3	11.015	53,6
Moçambique	140.175	4.995	-96,4	6.318	26,5	4.786	-24,3	5.637	17,8	3.249	-42,4	2.156	-33,6	2.259	4,8	4.347	92,4
TOTAL	308.431	137.539	-55,4	167.686	21,9	177.586	5,9	218.289	22,9	199.146	-8,8	232.485	16,7	213.597	-8,1	199.582	-6,6
VALORES EM LITROS																	
PRINCIPAIS DESTINOS DE EXPORTAÇÃO EQUIVALENTE A 94 % DO TOTAL DE VINHO BRANCO EXPORTADO																	

## VINHO TINTO EXPORTADO – PRINCIPAIS PAÍSES 2004-2012

# DOSSIER DE IMPRENSA

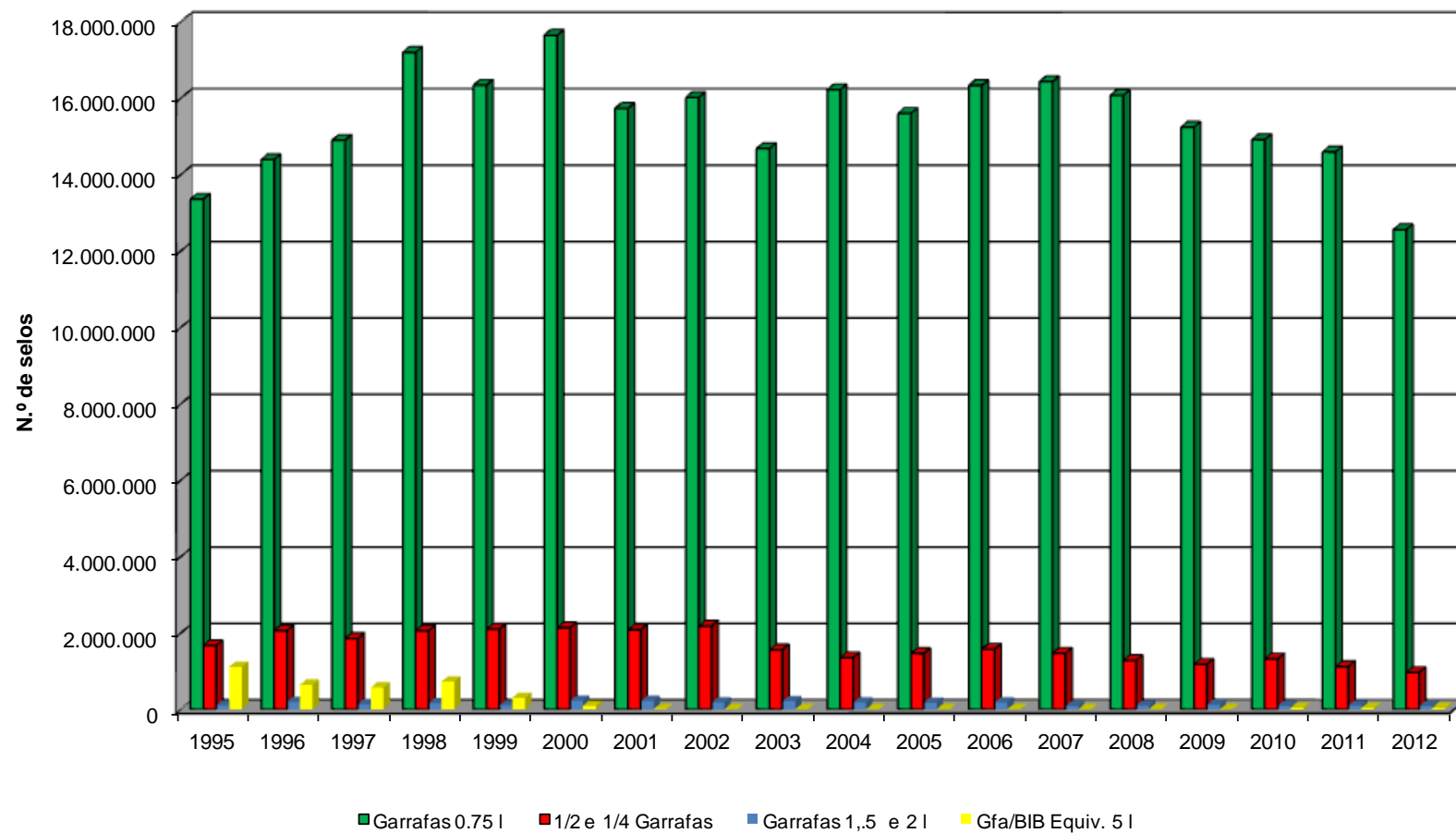
PAÍS	ANOS																
	2004	2005	Δ 2005 2004%	2006	Δ 2006 2005%	2007	Δ 2007 2006%	2008	Δ 2008 2007%	2009	Δ 2009 2008%	2010	Δ 2010 2009%	2011	Δ 2011 2010%	2012	Δ 2012 2011%
Canadá	270.591	266.482	-1,5	265.455	-0,4	521.998	96,6	619.360	18,7	681633	10,1	582440	-14,6	748047	28,4	735516	-1,7
Brasil	423.356	367.430	-13,2	405.458	10,3	541.004	33,4	480.930	-11,1	325652	-32,3	526338	61,6	592345	12,5	496191	-16,2
EUA	378.873	384.080	1,4	491.986	28,1	456.316	-7,3	384.557	-15,7	464728	20,8	375248	-19,3	455005	21,3	407816	-10,4
Angola	658.554	650.366	-1,2	807.948	24,2	766.277	-5,2	951.149	24,1	763786	-19,7	544388	-28,7	316498	-41,9	256954	-18,8
China	11.228	46.962	318,3	45.642	-2,8	42.705	-6,4	59.035	38,2	59309	0,5	153200	158,3	397636	159,6	210141	-47,2
Macau	92.037	69.135	-24,9	92.812	34,2	62.960	-32,2	92.564	47,0	92387	-0,2	115431	24,9	129590	12,3	125812	-2,9
Japão	37.187	14.198	-61,8	19.968	40,6	21.393	7,1	25.211	17,8	34398	36,4	28710	-16,5	49285	71,7	48002	-2,6
Suiça	67.797	47.585	-29,8	77.720	63,3	78.478	1,0	73.584	-6,2	35289	-52,0	35105	-0,5	14534	-58,6	29084	100,1
Hong Kong		3	100,0	1.815	60400,0	585	-67,8	2.255	285,4	3389	50,3	13878	309,6	23117	66,6	11459	-50,4
<b>TOTAL</b>	<b>1.939.622</b>	<b>1.846.241</b>	<b>-4,8</b>	<b>2.208.802</b>	<b>19,6</b>	<b>2.491.716</b>	<b>12,8</b>	<b>2.688.644</b>	<b>7,9</b>	<b>2.460.570</b>	<b>-8,5</b>	<b>2.374.738</b>	<b>-3,5</b>	<b>2.726.056</b>	<b>14,8</b>	<b>2.320.975</b>	<b>-14,9</b>

Valores em litros

PRINCIPAIS DESTINOS DE EXPORTAÇÃO EQUIVALENTE A 89 % DO TOTAL DE VINHO TINTO EXPORTADO

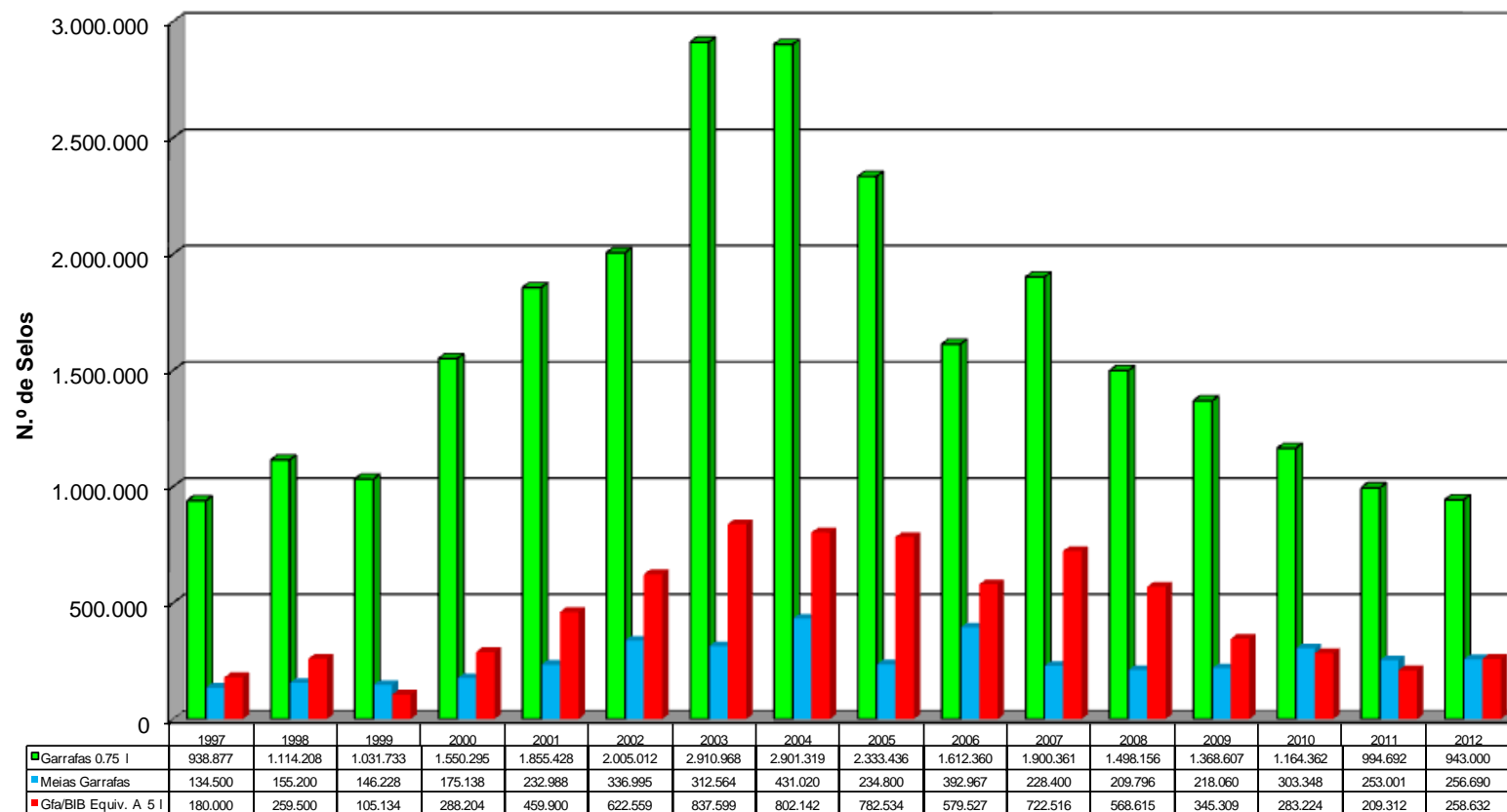
# DOSSIER DE IMPRENSA

## VINHOS DOP DÃO - Marcas de garantia / Selos Atribuídos 1995-2012



# DOSSIER DE IMPRENSA

**Indicação Geográfica  
Marcas de Garantia / Selos - Atribuídos  
1997-2012**



## REGULAMENTO DO CONCURSO

### “Os Melhores Vinhos do Dão no Produtor – Dão Primores”

#### Artigo 1

##### Âmbito

1 - Com o objetivo de reconhecer e divulgar a qualidade dos vinhos produzidos no seu território, a CVR do Dão organiza anualmente o Concurso “Os Melhores Vinhos do Dão no Produtor – Dão Primores”

2 - O concurso “é aberto a todos os produtores de vinho da região do Dão e a ele podem ser admitidos quer os vinicultores individuais, quer os vinificadores, quer as adegas cooperativas.

3 - São condições necessárias para a inscrição dos concorrentes a apresentação de vinhos da colheita anterior, e, dentro do devido prazo, da declaração de colheita e produção. Só serão admitidos a concurso os vinhos elaborados a partir de castas referidas no encepamento regional.

#### Artigo 2

##### Inscrição

A inscrição deverá ser efetuada em data a anunciar anualmente, até 30 dias antes da realização do evento “Dão Primores”. A inscrição nunca será inferior a 15 hectolitros e poderá ser efetuada, por cada categoria de vinhos, por todos os operadores da produção.

## **DOSSIER DE IMPRENSA**

Para efeitos de inscrição, deverão os concorrentes preencher o boletim constante das normas da CVR do Dão e do qual constarão todos os elementos de identificação do produtor e dos vinhos apresentados a concurso, mediante o pagamento de uma verba a definir anualmente pela CVRD, por cada vinho inscrito.

Posteriormente, os serviços competentes da CVRD procederão à colheita das amostras respetivas para apreciação e classificação.

### **Artigo 3**

#### **Colheita de amostras**

De cada vinho concorrente serão colhidas 5 amostras de 7,5 decilitros em garrafas de vidro preto fornecidas pela CVR do Dão.

No caso do vinho candidato a concurso se encontrar armazenado em diferentes vasilhas, as garrafas devem ser cheias de maneira a representarem a qualidade média do lote correspondente.

### **Artigo 4**

#### **Categoria de produtos**

Os vinhos admitidos a concurso são agrupados nas seguinte categorias:

Categoria I – Vinhos brancos

Categoria II – Vinhos tintos

Categoria III – Vinhos rosados

Categoria IV – Vinhos de castas

Na categoria IV, as castas serão apresentadas separadamente a concurso.

## DOSSIER DE IMPRENSA

### **Artigo 5**

#### **Classificação**

A classificação final será feita tendo em conta o resultado da análise físico – química e da prova organolética.

A análise físico – química será efetuada pelo Laboratório da CVR do Dão tendo em consideração as disposições legais em vigor e os regulamentos da OIV.

A prova organolética e a classificação final competirá a um júri composto pela plenário da Câmara de Provedores da CVR do Dão.

### **Artigo 6**

#### **Prémios**

1 – Os prémios são conferidos em função do valor absoluto e relativo dos vinhos apresentados, considerados separadamente por categorias.

2 – Para cada uma das categorias em concurso, serão atribuídos os seguintes prémios:

1 – Diploma Ouro – aos vinhos cuja pontuação seja igual ou superior a 90 pontos;

2 – Diploma Prata – aos vinhos cuja pontuação seja igual ou superior a 80 pontos e menor que 90;

3 – Diploma Menção Honrosa – aos vinhos cuja pontuação seja igual ou superior a 75 pontos e menor que 80.

3 – Os cinco vinhos Diploma de Ouro mais pontuados disputarão uma finalíssima, para a atribuição do Diploma “O Grande Vinho do Dão” neste concurso.

4 – Terminado o apuramento será publicada a lista geral de classificação.



## DOSSIER DE IMPRENSA

5 – Os prémios serão entregues aos vencedores no decorrer do evento “Dão Primores” promovido pela CVR do Dão, a realizar em maio do ano a seguir à colheita.

### **Artigo 7**

#### **Reserva de vinhos para a C.V.R. do Dão**

A Comissão Vitivinícola Regional do Dão reserva-se o direito de adquirir vinhos de qualquer categoria distinguidos com os Diplomas do Melhor Vinho do Dão ou diploma de ouro, em quantidades e preços a combinar entre as partes.

Estes vinhos destinam-se a provas e degustações promocionais.

# DOSSIER DE IMPRENSA

## LI CONCURSO "OS MELHORES VINHOS DO DÃO NO PRODUTOR - DÃO PRIMORES" - COLHEITA 2012

### O GRANDE VINHO DO DÃO

<b>Palwines, Lda</b>	<b>Nelas</b>	<b>II</b>	<b>TINTO</b>		<b>15</b>	<b>OURO</b>
----------------------	--------------	-----------	--------------	--	-----------	-------------

PRODUTOR	ADEGA	CATEGORIA	ESPÉCIE	CASTAS	HL	DIPLOMA
Quinta do Solar do Arcediago, Agroturismo, Lda	Carregal do Sal	I	BRANCO		20	OURO
O Abrigo da Passarela, Lda	Passarela - Lagarinhos-Gouveia	IV	BRANCO	ENCRUZADO	26	OURO
Sociedade Agrícola de Santar, S.A.	Carregal do Sal	I	BRANCO		35	PRATA
Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, S.A.	Carregal do Sal	I	BRANCO		50	PRATA
Sociedade Agrícola de Santar, S.A.	Carregal do Sal	I	BRANCO		50	PRATA
Adega Cooperativa de Penalva do Castelo, CRL	Penalva do Castelo	IV	BRANCO	ENCRUZADO	50	PRATA
Adega Cooperativa de Penalva do Castelo, CRL	Penalva do Castelo	IV	BRANCO	MALVASIA-FINA	50	PRATA
Caminhos Cruzados	Nelas	IV	BRANCO	ENCRUZADO	22,5	PRATA
CM Wines Sociedade Vinícola, Lda	Pindelo de Silgueiros - Viseu	III	ROSADO		25	OURO
Seacampo, Lda	Vila Nova de Tazem	III	ROSADO		40	PRATA
O Abrigo da Passarela, Lda	Passarela - Lagarinhos-Gouveia	III	ROSADO		80	PRATA
Paço de Santar - Vinhos do Dão, S.A.	Santar - Nelas	II	TINTO		67,5	OURO
Virgínia Marques Barbosa Formoso	Corga - Penalva do Castelo	IV	TINTO	TOURIGA-NACIONAL	210	OURO
João Coelho Gouveia	Oliveira de Barreiros - Viseu	IV	TINTO	TOURIGA-NACIONAL	80	OURO
Madre de Água, Lda	Vinhó - Gouveia	II	TINTO		50	OURO
Palwines, Lda	Nelas	II	TINTO		15	OURO
CM Wines Sociedade Vinícola, Lda	Pindelo de Silgueiros - Viseu	IV	TINTO	TOURIGA-NACIONAL	20	OURO
Magnum - Carlos Lucas Vinhos, Lda	Santar - Nelas	II	TINTO		40	OURO

## DOSSIER DE IMPRENSA

Sociedade Agrícola de Santar, S.A.	Santar - Nelas	II	TINTO		67,5	OURO
Quinta do Solar do Arcediago, Agroturismo, Lda	Oliveira do Conde - Carregal do Sal	II	TINTO		67,5	OURO
Virgínia Marques Barbosa Formoso	Corga - Penalva do Castelo	IV	TINTO	TOURIGA-NACIONAL	140	OURO
Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, S.A.	Carregal do Sal	II	TINTO		67,5	OURO
PRODUTOR	ADEGA	CATEGORIA	ESPÉCIE	CASTAS	HL	DIPLOMA
Quinta da Penseira, S.A.	Silgueiros - Viseu	IV	TINTO	TOURIGA-NACIONAL	25	OURO
O Abrigo da Passarela, Lda	Passarela - Lagarinhos-Gouveia	IV	TINTO	ALFROCHEIRO	36	OURO
Palwines, Lda	Nelas	II	TINTO		20	OURO
Sociedade Agrícola de Santar, S.A.	Santar - Nelas	II	TINTO		67,5	OURO
O Abrigo da Passarela, Lda	Passarela - Lagarinhos-Gouveia	IV	TINTO	TOURIGA-NACIONAL	127	PRATA
CM Wines Sociedade Vinícola, Lda	Pindelo de Silgueiros - Viseu	II	TINTO		25	PRATA
Seacampo, Lda	Vila Nova de Tazem	II	TINTO		50	PRATA
Adega Cooperativa de Penalva do Castelo, CRL	Penalva do Castelo	IV	TINTO	TOURIGA-NACIONAL	110	PRATA
Quinta do Perdigão - Sociedade Unipessoal, Lda	Pindelo de Silgueiros - Viseu	II	TINTO		72	PRATA